



POVOS INDÍGENAS EM PAUTA

Firjan **SESI**



FIRJAN

Luiz César Caetano Alves

Presidente

Alexandre dos Reis

Diretor Executivo Firjan Sesi e Senai

Gisela Gadelha

Diretora de Compliance e Jurídico

Adriana Torres

Diretora de Gestão de Pessoas

Carlos Magno Lucas do Nascimento

Gerente Geral de Negócios

Maurício Fontenelle Moreira

Diretor de Competitividade Industrial,
Inovação Empresarial e Comunicação
Corporativa

Luciana Sá

Diretora de Finanças e Serviços
Compartilhados

Eliane Carvalhar Damasceno

Gerente de Projetos Integrados de
Responsabilidade Social



Boas-vindas aos leitores deste e-book. Gostaríamos de desejar uma excelente leitura e que este conteúdo possa ser compartilhado com outras pessoas.

Esse material foi construído a partir dos encontros do Grupo de Trabalho Povos Originários da Firjan. O conteúdo foi pensado para estimular uma reflexão sobre a história dos povos indígenas, o seu apagamento, preconceitos e ações de responsabilidade social que podemos adotar para garantir uma convivência mais respeitosa e consciente em relação à CIDADANIA dos povos indígenas, seja em seus territórios ou em contexto urbano.

Boa leitura!

Nossa voz...

Somos mulheres, indígenas e trabalhadoras. Tivemos acesso à educação, saúde e moradia. Mas quantos de nós perderam o direito à própria existência?

Falamos neste e-book não apenas por nós e pelos que hoje ainda resistem. Falamos principalmente pelos nossos ancestrais, pelos que foram apagados e silenciados.

Nascemos no Amazonas, em contexto urbano, e com pouca proximidade com a cultura indígena. Na infância, quantas vezes ouvimos "pare de se comportar como índio" ou "ser índio não é bom", como se o indígena fosse selvagem, sem modos ou uma pessoa ruim, tendo a todo tempo que se comportar como uma pessoa "civilizada". Ou quantas vezes ouvimos: "se não vem de "tribo, índio não é", "você é parda!", impondo uma identificação racial.

Mas nossa ancestralidade, essa que nos deixa uma inquietude na alma e que nos pede que sua história seja contada, nos incentiva a escrever e apresentar para vocês quem somos. Somos indígenas em retomada ou pela autoafirmação.

Agradecemos o incentivo e oportunidade concedida pela Firjan por trazer visibilidade aos indígenas e por podermos ecoar nossa voz.

Geane Ferreira
Juzelia Coelho



Uma sociedade
sem memória
apaga sua história.
Sem histórias, as
culturas não têm
como sobreviver.
E sem a cultura se
perde a identidade.



Sonia Guajajara

Líder indígena e Ministra dos Povos Indígenas do Brasil.
É formada em Letras e Enfermagem, com especialização
em Educação Especial pela Universidade Estadual do
Maranhão.



UM POUCO SOBRE
NOSSAS ORIGENS...

A história do indígena no Brasil começa a ser relatada na colonização, contada pela voz de quem não entendia quem eram aquelas pessoas que aqui estavam, em 1.500. Ainda hoje, encontramos reproduções da história indígena por esse interlocutor europeu. Porém, gostaríamos de chamar a atenção para a verdadeira história e estimular o pensar, e propor novos olhares e entendimento sobre as narrativas indígenas.





De acordo com o IBGE (2000), em 1500 havia milhões de indígenas no Brasil. Atualmente, segundo o Censo de 2022, são cerca de 1,7 milhão, evidenciando uma redução populacional significativa.

Segundo as narrativas indígenas, o processo de povoamento do Brasil pode ser considerado, na verdade, como um meio de despovoamento indígena, ocorrido de diversas formas. Esse processo passou pela disseminação de epidemias de doenças europeias, que causaram a morte de milhares de indígenas, até a matança de outros milhares que resistiram à submissão ao trabalho forçado, às crenças e às culturas impostas.

Contudo, os povos indígenas resistem no Brasil, vivendo em aldeamento, territórios e em contextos urbanos, lutando para que sua cultura e identidade permaneçam presentes e reconhecidas. Apesar de muitas pessoas hoje não reconhecerem sua origem, reforçamos a importância de buscar informações e conhecimento para que essa origem e identidade sejam resgatadas.



The image features a shirtless Indigenous man with a short haircut, seen from behind as he paddles a canoe on a river. The background is a lush, green forest. At the top of the image, there is a decorative border consisting of a series of white, stylized geometric shapes (triangles and diamonds) on a dark background. An orange rectangular box with a white border is positioned in the lower half of the image, containing the text in white capital letters.

MINHA HISTÓRIA FOI
APAGADA. POSSO
ME AUTODECLARAR
INDÍGENA?

Nos tempos atuais é frequente se deparar com pessoas que questionam suas origens, que ouviram falar sobre ter origem indígena e que não sabem se podem se identificar e autoafirmar como indígena. Apesar de seus corpos apresentarem fenótipos indígenas, muitos ainda se identificam como pessoas pardas, pela dúvida e receio da não identificação de sua origem.



É importante deixar claro que, conforme pesquisa do IBGE, a autodeclaração é de livre escolha e individual. Porém, o **reconhecimento indígena** deve ser realizado por meio de identificação do povo indígena pelo qual se originou. Somente assim é possível atender aos requisitos de reconhecimento indígena exigidos em alguns processos e acesso ao RANI (Registro Administrativo de Nascimento de Indígena), através do site: www.gov.br/funai.

Para indígenas nascidos em contexto urbano, com distanciamento do povo de origem, é imprescindível a retomada cultural e de convivência com a comunidade indígena de origem, sendo essa a responsável pelo reconhecimento e pertencimento à etnia.

Se você tem origem indígena e deseja realizar o processo de retomada e reconhecimento indígena, **aí vai a dica:**



Retome a origem de seu povo,
por meio da oratória com os
mais velhos;



Faça a identificação do território
onde vivem atualmente;



Peça permissão para entrar
no território e verifique a
possibilidade de retomada
cultural.

Caso não tenha permissão, não fique triste,
você ainda pode se autodeclarar. Porém,
sem identificação de etnia, uma vez que
este povo não lhe reconhece. E lembre-se
que respeitar a cultura e o território de cada
indígena é muito importante.



DICA IMPORTANTE PARA NÃO INDÍGENA, **SE LIGA!**

Ao conhecer alguém que se autodeclara indígena, não faça a pergunta “mas de qual etnia?”, pois se a pessoa indígena em questão for pertencente a um povo/etnia, ela se apresentará com nome e identificação do povo de origem. Exemplo: “Maria Guarani”, isto quer dizer que ela é do povo Guarani. Caso ela apenas diga que se identifica ou se autoafirma indígena, sem indicar o povo de origem, significa que não conseguiu retomar essa origem com seu povo.



INDÍGENAS SOFREM
PRECONCEITO,
DISCRIMINAÇÃO E
RACISMO?



Provavelmente você já ouviu ou verbalizou as seguintes falas:



Índio não anda nu e usa arco e flecha?



Índio usando o celular?



Para ser índio tem que ter vindo de alguma tribo!



Você parece japonês, chinês com esse olho puxado, não índio!



Índio não gosta de trabalhar!



Ou simplesmente fazer o som de “índio fazer barulho”, como ensinado por muitos anos na escola, como uma forma de identificação indígena.



Quer saber? Todas essas falas e atitudes são preconceituosas, discriminatórias e racistas. E, em relação ao trabalho, se você insiste em dizer que não contrata indígenas, por não ter indígenas qualificados, reflita se isto não é um reflexo desse racismo, pois, em tempos atuais, existem muitos indígenas qualificados.

Infelizmente, indígenas ainda vivem muitas formas de preconceito, discriminação e racismo, seja pela tratativa desigual com base racial e étnica ou pela inferiorização de sua capacidade de desenvolvimento.

Porém, essa realidade pode ser transformada em pouco tempo, caso você, leitor, se torne um aliado no diálogo sobre os povos indígenas reais, distanciando-se da figura mítica e folclórica reproduzida por longos anos em nossa sociedade.



Expressões que devem ser evitadas e substituídas:



Índio: substitua por “indígena”, “povos originários” e “povos indígenas”.



Tribo: substitua por “aldeia”, “território” ou “comunidade indígena”.



Programa de índio: apenas não utilize, pois remete a uma forma pejorativa de olhar para os costumes indígenas como se fossem atrasados e não interessantes.



Mim é índio: não falar, pois é uma representação equivocada e discriminatória do ser indígena.



Tabajara: muitas pessoas no Brasil usam a palavra “tabajara” como sinônimo de algo falsificado ou ruim. Não deve-se utilizar, pois remete-se aos povos indígenas pertencentes a alguns estados brasileiros.

Índio eu não sou

Não me chame de “índio” porque
Esse nome nunca me pertenceu
Nem como apelido quero levar
Um erro que Colombo cometeu.

Por um erro de rota
Colombo em meu solo desembarcou
E no desejo de às Índias chegar
Com o nome de “índio” me apelidou.

Esse nome me traz muita dor
Uma bala em meu peito transpassou
Meu grito na mata ecoou
Meu sangue na terra jorrou.

Chegou tarde, eu já estava aqui
Caravela aportou bem ali
Eu vi “homem branco” subir
Na minha Uka me escondi.

Ele veio sem permissão
Com a cruz e a espada na mão
Nos seus olhos, uma missão
Dizimar para a civilização.

“Índio” eu não sou.
Sou Kambeba, sou Tembê
Sou kokama, sou Sataré
Sou Guarani, sou Arawaté
Sou tikuna, sou Suruí
Sou Tupinambá, sou Pataxó
Sou Terena, sou Tukano
Resisto com raça e fé

Autora: Márcia Wayna Kambeba





COMO POSSO SER
ALIADO DA INCLUSÃO
DA DIVERSIDADE
INDÍGENA?



Podemos realizar a inclusão de pessoas indígenas em diversos espaços, mudando de atitudes e estimulando a participação de indígenas em espaços de convivência social. Vamos iniciar com dicas no espaço educacional, visto que a educação é a principal responsável por mudanças sociais!

Seguem duas dicas importantes:



FICA A DICA:

Na escola, no “Dia dos Povos Indígenas”, que tal substituir pinturas e uso de cocar, por apresentação de saberes ancestrais, culturais e diálogo com indígenas, para que eles possam orientar sobre a forma que desejam ser vistos pela sociedade? Desta forma, a escola aplicará a **Lei N. 11.645, de 10 de março de 2008,** que inclui no currículo escolar conteúdo sobre a **“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**.



Crédito: Comunicação Firjan

INFORMAÇÃO!

VOCÊ SABIA QUE O USO DE COCAR E PINTURA DE GRAFISMO SÃO UTILIZADOS POR INDÍGENAS EM RITUAIS, EM CONEXÃO COM SUA ANCESTRALIDADE E EM MOMENTOS DE REPRESENTATIVIDADE? É DESRESPEITOSO SER USADO POR UM NÃO INDÍGENA.





FICA A DICA:

Nas empresas, que tal adotar vagas afirmativas para pessoas indígenas?

Apenas indicamos atenção aos requisitos solicitados na vaga, que, em alguns casos, os desencorajam a participar.

Por exemplo, pedir que um indígena tenha fluência em inglês pode ser um dificultador para obter candidatos, visto que alguns já vivenciam o desafio de serem fluentes em português, desabilitando o uso frequente da sua língua-mãe.

Se a falta de experiência profissional for outro agravante para não contratação de indígenas, que tal iniciar com vagas de estágio voltadas para a contratação de indígenas? Com isso, torna-se possível alcançá-los nas universidades públicas, que hoje contam com grande representatividade de grupos étnicos raciais, inclusive indígenas.



374%

AUMENTO NO
NÚMERO DE
MATRÍCULAS DE
ALUNOS
INDÍGENAS



ENTRE 2011 E 2021



46 mil

Estudantes indígenas



84%

Rede privada



55,6%

Gênero feminino

De acordo com a Agência Brasil:

"Entre 2011 e 2021, a quantidade de matrículas de alunos autodeclarados indígenas no ensino superior aumentou 374%. De acordo com o centro de inteligência analítica criado pela entidade que representa as instituições de ensino superior no Brasil (Semesp), a rede privada respondeu pela maioria delas (63,7%), no período."

Fonte: Agência Brasil

No caso de ausência de formação profissional ser um dos entraves para ofertas de vagas, que tal investir na qualificação profissional de pessoas indígenas? Desta forma, sua empresa assumirá um compromisso com a redução da Desigualdade Social, além de possibilitar uma Educação de Qualidade, cumprindo as ODS:



ODS 4 | Educação de qualidade

O ODS 4 busca garantir educação de qualidade, inclusiva e igualitária para todos, em todas as fases da vida.



ODS 10 | Redução das desigualdades

O ODS 10 busca reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, promovendo inclusão social, econômica e política para todos.



ODS 18 | Igualdade Étnico-Racial

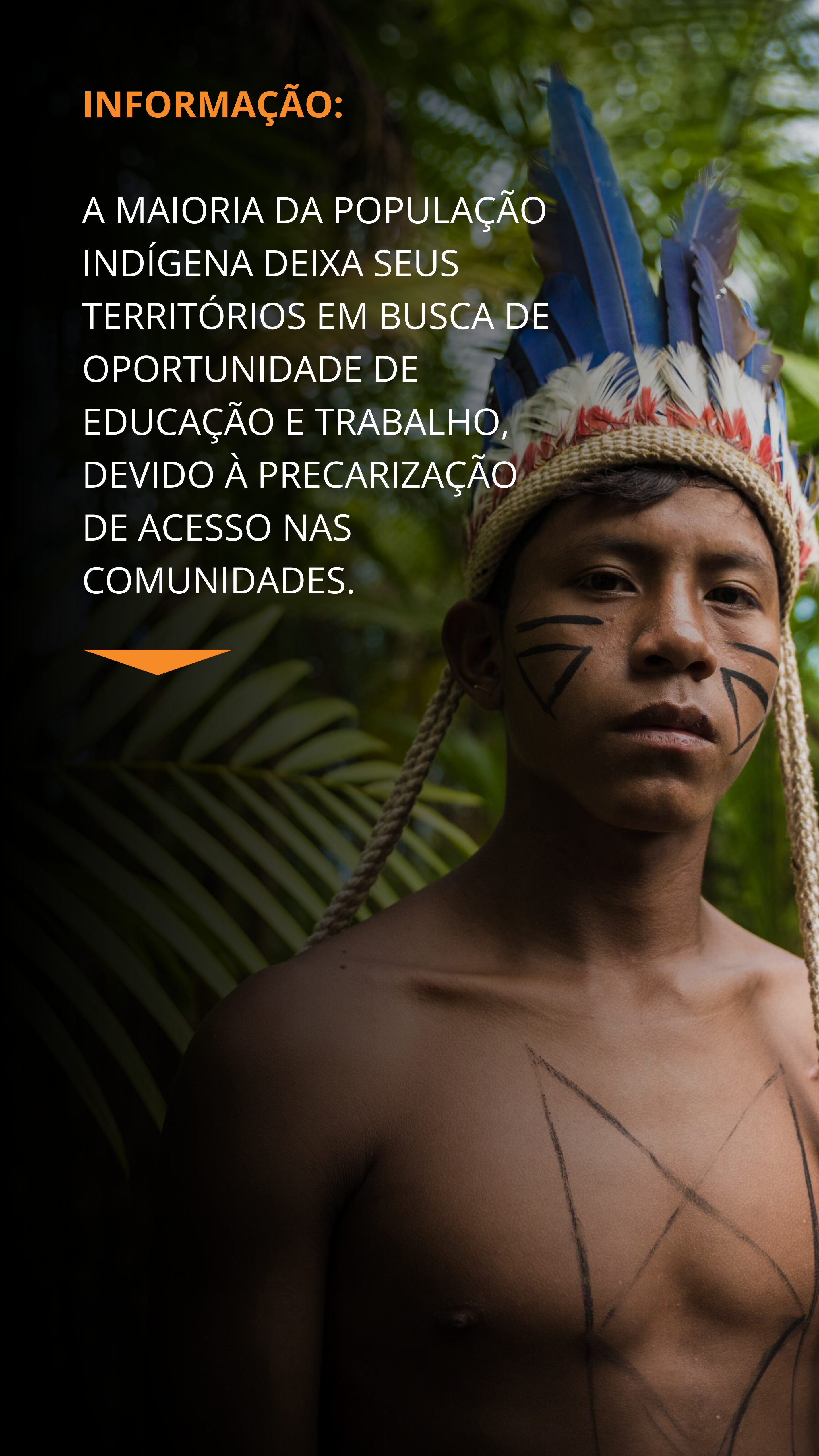
O ODS 18 propõe a promoção da igualdade étnico-racial, enfrentando o racismo estrutural e valorizando a diversidade como pilar do desenvolvimento sustentável.

*No contexto da Agenda 2030, o Brasil propôs a criação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 18, iniciativa exclusiva no âmbito nacional.



INFORMAÇÃO:

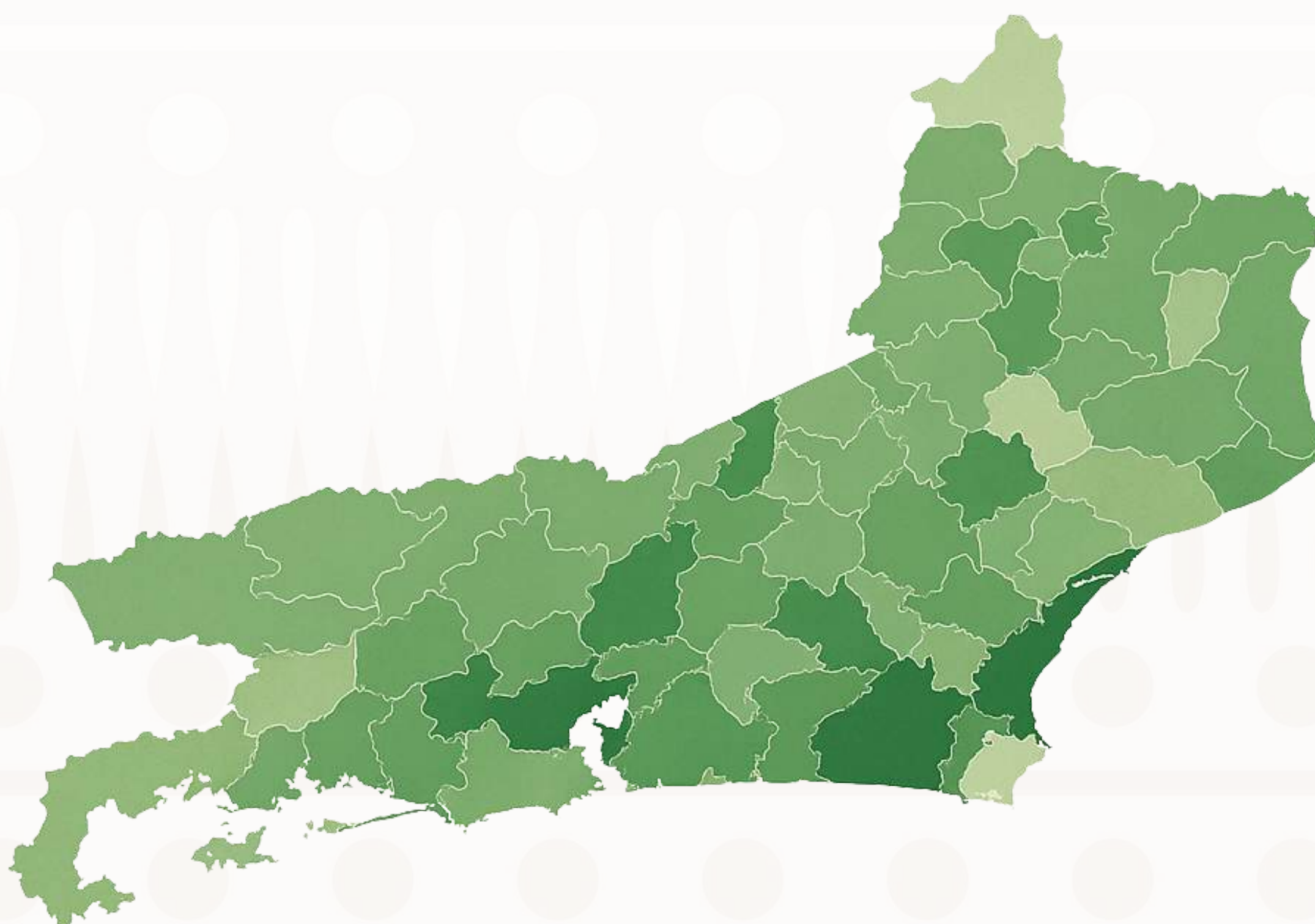
A MAIORIA DA POPULAÇÃO
INDÍGENA DEIXA SEUS
TERRITÓRIOS EM BUSCA DE
OPORTUNIDADE DE
EDUCAÇÃO E TRABALHO,
DEVIDO À PRECARIZAÇÃO
DE ACESSO NAS
COMUNIDADES.



INDÍGENAS NO RIO DE JANEIRO

Os indígenas no Rio de Janeiro, por exemplo, ocupam diversos espaços, alguns com territorialidade na Aldeia Maracanã e outros residindo nas periferias da cidade. O IBGE, em 2022, apresentou a aldeia Sapukai como sendo a maior do estado do Rio de Janeiro.

População indígena por municípios do Rio de Janeiro



Fonte: Censo IBGE 2022

Onde encontrar indígenas no Estado do Rio de Janeiro



Aldeia Maracanã – Rua Mata Machado, ao lado do estádio do Maracanã, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Contato: Cacique José Urutau Guajajara

Aldeia Marakanã - Instagram: @tekohawmarakana



Aldeia Maracanã Vertical – Localizada no Bairro Estácio em Apartamentos do Programa “Minha Casa Minha Vida” Bloco 15

Contato: Marize Guarani – Tel.: (21) 98060-2848 – Instagram: @marize_guarani



Aldeia Tekoa Sapukai – Localizada no bairro Bracuí, em Angra dos Reis. É a maior do estado do Rio.

Contato: Cacique Algemiro - Tel.: (24) 999640146 – Instagram: @algemiro silvagarani

Rafito Guarani – Instagram: @rafito.guarani

Anderson Guarani – Instagram: @kamirim-guarani



Aldeia Itaxim Guarani M’Biá – Localizada na estrada Paraty mirim s/nº em Paraty Mirim - Paraty-RJ

Contato: Cacique Pedro Mirim - Tel.: (24) 998431921 – (24) 3371-4047 | E-mail: acigua@gmail.com



Aldeia Guarany Araponga – Localizado em Paraty-RJ

Contato: Cacique Augustinho - Tel.: (24) 981223397

Onde encontrar indígenas no Estado do Rio de Janeiro



**Comunidade Araponga – Forquilha/Paraty-RJ –
Contato não encontrado**



**Comunidade Pataxó – Sertão de Taquari/ Paraty-RJ –
Contato não encontrado**



**Comunidade Arandu Mirim – Saco de
Mamanguá/Paraty-RJ
Contato: Cacique Roque - Tel.: (24) 999438494**



**Aldeia Terra Indígena Tekon Tatin, dos Guarani Mbyá,
em Paraty Mirim – Contato não encontrado**



**Aldeia Terra Indígena Tekoa Araponga, dos Guarani
Mbyá, no Patrimônio, no sopé do Morro da Forquilha –
Paraty/RJ – Contato não encontrado.**

Onde encontrar indígenas no Estado do Rio de Janeiro



Aldeia Terra Indígena Tekoha Jevy, Guarani Ñandeva, também é conhecida como Terra Guarani do Rio Pequeno Assentamento Guarani – Ñandeva, localizado em Rio pequeno – Paraty/RJ

Contato: Vice-Cacique Neusa Kunhã Takuá – Tel.: (24) 999465673 – Instagram: @neusaguarani

Site: www.aldeiariopequeno.org.br – Instagram: @tekohadjey

Email: contato@aldeiariopequeno.org.br - Tel.:(24) 99867-2017 / 99946-5673



Aldeia Pataxó Hã Hã Hãe – Fica no Km 548 da Rodovia Rio –Santos (BR – 101), no distrito de Tarituba, distante 30 Km da sede do município. Paraty/RJ

Contato: Instagram: @pataxoparaty_oficial

Contato: Cacique Hãgüi Pataxó Tel.:(24) 999292823 – Instagram: @cacique_hagui

Apohinã Pataxó – Tel.: (24) 99228-5375 – Instagram: @arassari_pataxo



Aldeia Guarani Mbya de Itaipuassú – Comunidade Céu Azul – Localizada em Maricá/RJ

Contato: Cacique Vanderley Weraxunu – Tel.: (21) 99816-5415



Aldeia Guarani Mbya Mata Verde Bonita – Está localizada numa área de restinga em São José do Imbassaí – Maricá/RJ

Contato: Cacica Jurema Nunes – Tel.: (21) 967154271

Jorge Tupa Mirim – Tel.: (21) 995304930 e Miguel Vera Mirim – Tel.: (21) 998854261 – Instagram:

@miguelvera1430



**CAUSAS
INDÍGENAS
QUE PODEM
SER APOIADAS:**

MARCO TEMPORAL E DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS

CRISE CLIMÁTICA

SUSTENTABILIDADE

**ACESSO À EDUCAÇÃO EM SEUS
TERRITÓRIOS**

ACESSO À SAÚDE

PRESERVAÇÃO DE SUA CULTURA

Dentre outras lutas que precisam ser reconhecidas e fortalecidas por não indígenas para garantia e preservação de direitos.





E AÍ, QUER
SABER MAIS
**SOBRE POVOS
INDÍGENAS?**

Indicamos as seguintes leituras, vídeos e matérias para aprofundar o conhecimento sobre os povos indígenas:

SUGESTÕES DE LIVROS

História e Cultura dos Povos Indígenas: Explorando a Riqueza das Culturas Indígenas. Raphael R.

A Terra dos Mil Povos. Kaká Werá Jecupé

Meu avó Apolinário, um mergulho no rio da minha memória. Daniel Munduruku

As coisas que aprendi. Daniel Munduruku

Saberes Indígenas. Diádiney Helena e Dandara Feitoza (Organizadoras)

O amanhã não está à venda. Ailton Krenak

Futuro Ancestral. Ailton Krenak.

AZIRA'I: UM MUSICAL DE MEMÓRIAS.
Zahy Tentehar

Saberes da Floresta. Marcia Kambeba

Ideias para adiar o fim do Mundo. Ailton Krenak

SUGESTÕES DE VÍDEOS



Sonia Guajajara comenta retomada identitária dos indígenas



AUTOAFIRMAÇÃO: Quem é indígena no Brasil? | Sexta Black



Quantas línguas indígenas o Brasil tem e como é escutá-las?



Intelectuais indígenas combatem falta de conhecimento sobre seus povos

BIBLIOGRAFIA

VAINFAS, R. História indígena: 500 anos de despovoamento. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000.

CABRAL, U. Censo 2022, Brasil tem 1,7 milhão de indígenas e mais da metade deles vive na Amazônia Legal. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro, 2023.

ODS 18 - Igualdade Étnico-Racial. Ministério da Igualdade Racial. Governo Federal do Brasil.

OUTRAS REFERÊNCIAS

Marco temporal:

<https://apiboficial.org/marco-temporal>

Crise climática:

<https://passos.akatu.org.br/crise-climatica>

Sustentabilidade:

<https://matanativa.com.br/educacao-ambiental-e-sustentabilidade>

<https://fia.com.br/blog/sustentabilidade/amp/>

OUTRAS REFERÊNCIAS

Acesso à Educação em seus Territórios:

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/acesso-educacao-infantil-as-criancas-indigenas>

<https://novaescola.org.br/conteudo/21862/curriculo-escolar-indigena-desafios-e-oportunidades>

Saúde indígena:

[https://pib.socioambiental.org/pt/Sa%C3%BAde Ind%C3%ADgena](https://pib.socioambiental.org/pt/Sa%C3%BAde%20Ind%C3%ADgena)

<https://coiab.org.br/saude-indigena>

Preservação Cultural:

<https://www.brasildefato.com.br/2025/01/24/a-importancia-da-preservacao-e-resgate-das-culturas-indigenas/#:~:text=Preservar%20a%20cultura%20ind%C3%ADgena%20n%C3%A3o,na%20busca%20por%20solu%C3%A7%C3%B5es%20clim%C3%A1ticas.&text=O%20resgate%20cultural%20ind%C3%ADgena%20tamb%C3%A9m,interna%20quanto%20externa%20%C3%A0s%20comunidades>

<https://fundacaofhc.org.br/linhasdotempo/questao-indigena/>

BANCO DE IMAGEM

Este e-book utiliza imagens ilustrativas do site Canva.

"Se aquilo que eu ensinar for compartilhado,
mesmo que eu esteja morto, vivo estarei."
Nego Bispo



**GERÊNCIA DE PROJETOS INTEGRADOS
DE NEGÓCIOS**

**GERÊNCIA DE PROJETOS INTEGRADOS
DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Produtores:

Francisca Geane da Silva Ferreira
Juzelia Bastos Coelho

Co-produtores

Milena Cunha Passos
Nayanna De Mello Amorim

Revisão

Debora Helena Guerra Targino

Design Gráfico

Isabela Ferreira